

pe-ok
* BIOLOGIA FLORAL DE ESPÉCIES DE *PROSOPIS*. Maria das Graças R. Ferreira & Paulo César F.Lima (EMBRAPA/CPATSA).

A produção de vagens em algarobeira no Nordeste é variável, sendo em algumas regiões constatada a não frutificação de árvores. Assim, torna-se necessário estudos de ordem biológica ligados às características ecológicas e ao sistema reprodutivo de plantas deste gênero, buscando conhecimento e alternativas que contribuam para o aumento da produção de frutos desta espécie na região. O estudo teve início em outubro de 1995, tendo sido selecionadas em cinco árvores de *Prosopis juliflora* e *P. cineraria*, 30 inflorescências, sendo 15 coletadas em estágio maduro para determinação do comprimento e o número de flores por inflorescência, a fim de se estimar uma equação de regressão para estimativa do número de flores/inflorescência. As 15 inflorescências restantes foram acompanhadas até a maturação fisiológica dos frutos, sendo as observações feitas duas vezes por semana, para determinação do período de maturação fisiológica dos mesmos. Observou-se para *P. juliflora* que o número médio de flores por inflorescência (NFI) foi de $328,51 \pm 44,88$ e de $13,14 \pm 1,41$ cm para comprimento da inflorescência (CI). Para *P. cineraria* o NFI foi $267,50 \pm 36,31$ e de $7,81 \pm 0,81$ cm. para o CI. Observou-se que o tempo médio de formação do fruto até atingir o estágio maduro no chão foi de 82 dias para *Prosopis juliflora* e 88 dias para *P. cineraria*. Para o estágio caracterizado como verde finíssimo não houve muita variação entre árvores e o tempo médio até o fruto atingir este estágio é de 34 dias para *Prosopis juliflora* e 41 dias para *P. cineraria*. Será feita a descrição botânica das flores das espécies estudadas e está sendo determinado o tamanho do ovário e comprimento do tubo polínico das flores, sendo as mesmas retiradas em número igual aos das extremidades e do meio de cada inflorescência. (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq)

BIOLOGIA FLORAL DE *HOHENBERGIA RIEDLEYI* (BAKER) MEZ. (BROMELIACEAE). José Alves de Siqueira Filho (Mestrado em Biologia Vegetal, UFPE) & Isabel Cristina Machado (Depto. Botânica - UFPE).

A família Bromeliaceae apresenta uma irradiação adaptativa com relação aos seus polinizadores, tendo representantes entomófilos, ornitófilos e quiropterófilos. Observações sobre a biologia floral, sistema de reprodução e atividade dos visitantes de *Hohenbergia riedleyi* foram realizados em populações ocorrentes na Mata de Dois Irmãos ($8^{\circ} 01' S$ e $35^{\circ} 06' W$), remanescente de Mata Atlântica em PE. *Hohenbergia riedleyi* apresenta flores pequenas, dispostas em inflorescências terminais, corola lilás, estames circundando o estigma, ambos amarelos e expostos; com sobreposição dos períodos de floração e frutificação. Ântese diurna iniciando às 5:00h, com as flores permanecendo abertas até às 17:00h, quando as pétalas começam a fechar. A flor emite durante todo o período de ântese odor leve e adocicado. O néctar viscoso é o principal tipo de recompensa floral. A produção de néctar é contínua ($\pm 0,8$ ml/h), sendo maior no período da manhã quando os visitantes são mais frequentes. A quantidade média de néctar na flor é de 10 ml, com 41% de concentração média de açúcares. Foram observados visitas às flores de insetos (abelhas e mariposas) e beija-flores. As abelhas, *Euglossa sp*, *Xylocopa sp* e *Melipona scutellaris* são os visitantes mais frequentes e polinizadores efetivos, devido ao seu comportamento de visita. Várias flores são visitadas em sequência pelas abelhas, o que pode favorecer geitonogamia. Os Hesperiidæ, apesar de frequentes, apenas raramente tocam as estruturas sexuais da flor. *Amazilia fimbriata* (Trochilidae) é um polinizador ocasional. Em função dos atributos florais e da diversidade dos visitantes, sugerimos que *Hohenbergia riedleyi* seja uma espécie generalista. (CAPES).

BIOLOGIA FLORAL DE JACARANDA JASMINOIDES (THUMB.) SANDW. (BIGNONIACEAE) Nádia Silva Martins e Maria Célia Rodrigues Correia (Depart. de Botânica, Museu Nacional/UF RJ)

A biologia floral, a fenologia e a reprodução de *J. jasminoides* foram estudadas na restinga de Maricá, Estado do Rio de Janeiro, no período de novembro de 1994 a novembro de 1995. Essa espécie é um arbusto que ocorre com frequência nos 1^o e 2^o cordões arenosos. As flores de *J. jasminoides* são hermafroditas, atrativas, odoríferas e nectaríferas. O néctar constitui o principal recurso nutritivo oferecido aos visitantes e acumula-se numa câmara nectarífera, localizada na parte inferior do tubo da corola. A antese é diurna, com duração de dois dias. Nessa espécie, os lobos estigmáticos estão abertos no início da antese e fecham-se após qualquer contato, tornando-se a abrir posteriormente. A parte interna dos lobos estigmáticos é formada por uma camada de papilas densamente agrupadas que estão recobertas por espessa secreção. Essa secreção é de natureza lipídica e está presente desde o botão em pré-antese até a flor. O androceu é composto de quatro estames e um estaminódio que é responsável pela eliminação de odor e caracteriza-se por uma diversidade de pêlos glandulares. A polinização é melitófila, sendo *Euglossa cordata* L. e *Epicharis dejanii* Lepeletier seus principais polinizadores. Durante todo período de floração e ao longo do dia a espécie é visitada intensamente por *Xylocopa ordinaria* Smith que atua como "pilhador de néctar". O padrão de floração é considerado contínuo, com pico na estação chuvosa. A espécie estudada é auto-incompatível, com polinizações xenogâmicas, apresentando ainda, reprodução vegetativa. (CNPq)1